

GÊNERO E ESCOLA: UMA ANÁLISE DE MATERIAIS DIDÁTICOS

Larissa Filgueira Pinheiro¹; Maura Spada²

1. Estudante do curso de Pedagogia; e-mail: larisafilgueira@gmail.com¹
2. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: mauraspada@umc.br²

Área de conhecimento: **Educação**

Palavras-chaves: Gênero; educação; discriminação de gênero

INTRODUÇÃO

Não é concebível numa sociedade pós Declaração dos Direitos Humanos que haja discriminações de quaisquer origens e é papel da escola construir uma sociedade equânime, igualitária e justa. Um dos papéis fundamentais da educação é passar a adiante os conhecimentos historicamente acumulados pela sociedade, mas ao fazer isso a escola também se torna propícia para transferir valores, conceitos e ideologias, que contemplam apenas um ideal de cidadão e é neste momento que, consciente ou inconscientemente, se reproduz o preconceito a tudo que for diverso passando a ser considerado menor e sua situação é marcada pela desvantagem, vistos como incapazes ou inferiores e diante de algumas situações causando a invisibilidade (NOGUEIRA; D'ANDREA, 2014; SOUSA, 2016). Ainda, dentro do conceito de gênero, convém falar sobre sexualidade, como uma das ferramentas que constitui a identidade de gênero. Segundo Freud (1977 *apud* FREUD, 1996) a sexualidade contribui para a formação da identidade da criança, além disso é por meio desta, que não é sinônimo de erotização, que a criança constitui laços e se relaciona com o meio no qual está inserida. Ao longo da história as marcas sociais da hierarquização entre os gêneros também marcaram a escola que acabava contribuindo para a discriminação entre os gêneros (ALMEIDA, 2015). Entretanto em finais do século XX e início do XXI com diversos movimentos sociais, a promulgação da Constituição (BRASIL, 1988), bem como com a criação de Leis que norteiam o processo educativo consideráveis avanços foram conquistados, as escolas passaram a serem vistas como um lugar onde há uma diversidade e pluralidade e que os educandos são também cidadãos, que possuem direitos e deveres independentemente do gênero. É no bojo dessa discussão que o presente estudo se insere. Situando-se na área da Educação, versa exatamente sobre as questões de gênero no ambiente escolar, tendo como principal questão: a escola é uma ferramenta que atua na discriminação de gênero? Sendo os materiais didáticos fortes influenciadores da ação docente, ao analisá-los é possível resgatar se a educação tem acompanhado os avanços ideológicos das sociedades contemporâneas e qual tem sido a sua influência na manutenção de papéis sociais ou a inserção de novos conceitos à formação dos educandos, à partir disso pode-se refletir sobre uma prática pedagógica que contemple de forma eficiente as pluralidades.

OBJETIVOS

O presente estudo analisou duas coleções de materiais didáticos recomendadas pelo Ministério da Educação – MEC, indicados para escolas públicas ou privadas, que atendem do 1º aos 3º anos do Ensino Fundamental I, a fim de identificar sua relevância para a construção da identidade de gênero bem como sua possível influência na discriminação entre esses. Tem-se por objetivo avaliar se o material didático analisado pode ser considerado uma ferramenta para a formação da identidade de gênero e se por meio deste, a escola possa

perpetuar a discriminação entre os gêneros. Para alcançar tal intento buscou-se conceituar gênero; caracterizar o papel da educação na constituição de gênero dos educandos; analisar materiais didáticos que englobem temas como linguagem e natureza e sociedade que envolvam questões de gênero, como profissões, brincadeiras e relações familiares; identificar indícios de discriminação de gênero nestas relações e comparar os dois tipos de materiais.

METODOLOGIA

Ampliando a reflexão teórica sobre o tema a presente pesquisa bibliográfica analisou materiais didáticos. Foram escolhidas duas coleções indicadas no Plano Nacional do Livro Didático – PNLD, destinadas aos 1º, 2º e 3º anos e adotadas pela rede pública e privada do Ensino Fundamental I. São elas:

A coleção “Aprender juntos – Letramento e alfabetização” e “Aprender juntos – Ciências humanas e da Natureza”, da editora SM. Constitui-se de seis unidades, que exploram o universo infantil e apresentam diversas seções para o ensino dos conteúdos. (NEVES, 2014; VASCONCELOS, 2014).

Coleção “Manacá”, da editora positivo, constituída por três volumes de língua portuguesa, que se propõem a trabalhar valorizando a aprendizagem e fortalecendo as identidades sociais e individuais. (MIRANDA; MICARELLO; SCHAPPER; RODRIGUES, 2014).

Em ambos os materiais, foram analisadas gravuras de todas as atividades que envolvam linguagem e seus códigos, e sociedade e natureza. Posteriormente foram comparados, para identificar as influências sobre a construção na identidade, papel social e discriminação de gênero.

RESULTADOS/DISCUSSÕES

A coleção “Aprender Juntos”, mostrou bastante eclética em relação a representação dos papéis feminino e masculino, principalmente quando aborda brincadeiras entre crianças e relações familiares, uma vez que há equidade de gênero nas gravuras para ensinar os conteúdos propostos por suas unidades. Desta maneira, cumpre o que se dispõe a desenvolver junto à criança, uma aprendizagem sólida e significativa, que tenha utilidade tanto para o presente como para o futuro. Entretanto, no que se refere as profissões, a coleção fornece diferentes gravuras e situações de relação entre os gêneros, mas na grande maioria retrata mulheres em profissões tradicionalmente femininas, como diretora, professora de crianças pequenas, cozinheira ou secretária, enquanto aos homens são retratados em maioria com trabalhos operacionais, como motorista, vendedor, porteiro, o que pode ser considerado como um fator que delimita o espaço ou atuação dos gêneros. Em relação a coleção “Manacá”, o que chamou a atenção, foi a escassez de gravuras e ilustrações, além disso as poucas gravuras que possui também não se mostram ecléticas em relação aos papéis feminino e masculino ou flexíveis em relação as estruturas familiares. Considerando que um dos focos apontados como objetivos de aprendizagens da coleção seria de um trabalho voltado para a aprendizagem, que fortaleça as identidades sociais e individuais, a não representação de gênero neste processo não é percebida nem como positiva nem como negativa, mas a falta de exemplos, não favorece o desenvolvimento das identidades, uma vez que há apenas um único referencial.

CONCLUSÕES

O presente estudo mostrou-se importante, uma vez que analisa materiais os quais as crianças têm como referencial enquanto desenvolvem sua identidade e o reconhecimento de si e do outro. Para além disso, o presente estudo, possibilitou a reflexão sobre as estruturas sociais e como as mesmas afetam o desenvolvimento dos indivíduos. A problemática proposta por esse estudo, aponta que sim, a escola pode ser considerada como uma ferramenta na manutenção da discriminação entre os gêneros, uma vez que utiliza de materiais que ainda colocam homens e mulheres em posições considerando aspectos voltados para o sexismo e características pré-determinadas acerca dos gêneros. É imprescindível que se realizem mais estudos sobre diversas formas de constituição de gênero, construção de materiais e formas de ensinar, a fim de aprofundamento em relação ao impacto das gravuras, e consequentemente do material didático, na formação dos cidadãos com mira na equidade social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares, A construção da diferença de gênero nas escolas – Aspectos históricos (São Paulo, séculos XIX-XX). Revista Eletrônica de Educação,. São Carlos-SP: UFSCAR, v. 9, n. 1, p. 65-77, 2015. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1039/379> Acesso em 20 jul. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988

FREUD, Sigmund. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**: edição standard. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

MIRANDA Cláudia; MICARELLO Hilda; SCHAPPER Ilka. **Manacá – Língua Portuguesa**, 3 v., 1º, 2º e 3º anos – ensino fundamental 1.. São Paulo: Editora positivo, 2014.

NEVES, Cláudia Carvalho (editora responsável. Obra coletiva-Edições SM). **Aprender juntos: ciências humanas e da natureza**, , 3 v., 1º, 2º e 3º anos: ensino fundamental: anos iniciais. 1 ed. São Paulo: Edições SM, 2014.

NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz; D'ANDREA Anna Claudia Eutrópio B. **Juventudes, sexualidades e relações de gênero**. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <http://observatoriodajuventude.ufmg.br/publication/view/colecao-cadernos-tematicos-juventudes-sexualidades-e-relacoes-de-genero/> Acesso em 20 jul. 2019.

SOUSA, Jessica Horácio. As implicações do sexismo benévolo na afirmação de estereótipos femininos. **Caderno de gênero e diversidade**. Salvador, BA: Universidade Federal da Bahia - UFBA, UNILAB, v. 2, n. 1, p. 2016. Disponível em DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/cgd.v2i1.16529>. Acesso em: 19 jul 2019

VASCONCELOS, Adson. **Aprender juntos: letramento e alfabetização**. , 3 v., 1º, 2º e 3º anos: ensino fundamental: anos iniciais. 4. ed. São Paulo: Edições SM, 2014.